Anno XII — Ovar, 23 de Setembro de 1906 — Numero 580

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor
LAUREANO JOSÉ DE FARIA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 22 de setembro

A concentração no districto

Dia a dia, hora a hora, surgem nos concelhos componentes do districto de Aveiro, factos de natureza diversa, mas todos de caracter politico que arrastam, quem olhos tiver para vêr, á convicção de que o hybrido facto de progressistas e franquistas não póde por muito tempo protelar as inevitaveis consequencias de uma concentração que ninguem acceitou de bom grado e só, mui provisoriamente, por obediencia ao invocado principio de disciplina partidaria.

O que está occorrendo na séde do districto e nos demais concelhos em que o governo dispunha de alguns escassos elementos revela, por um lado, o descontentamento crescente d'esses nucleos de partidarios do *messeanismo*, descontentamento que se manifesta, quer na indifferença dos mais crentes, quer na deserção do maior numero; e, por outro, o insignificante ou quasi nullo entendimento entre os colligados.

E o que pelo nosso distr cto se vinha evidenciando logo apóz o accesso ao poder do *Messias*, precursor da moralidade triumphante, mercê da ausencia de tino politico do chefe do governo que tão mal compensou os seus correligionarios cuja dedicação se evidenciou durante o periodo opposionista, avolumou-se pelo desconcerto, quer dos franquistas, quer dos progressistas alliados, aquelles pela ingratidão e desconsideração do *Messias* e estes pela attitude tomada pelos ex-ministros do reino—conselheiros Pereira de Miranda e Eduardo José Coelho—em face da escandalosa e injustificadissima exoneração do conselheiro Abel de Andrade de director geral de Instrucção Publica. Emquanto com anciedade se aguarda a attitude dos deputados progressistas na votação do incidente politico que tal facto levantará na camara popular o que constituirá o *clou* da respectiva sessão, nós pelo que vêmos no districto e nas altas espheras da politica, poderemos affirmar que a concentração liberal ha de ser, se já o não é, a origem da desconcentração ou melhor do esphacelamento dos dois partidos que a formam e que a questão *Abel de Andrade*, habilmente tratada, será a ponta indiscreta do véo que se levanta e que ha-de provocar grandes acontecimentos politicos.

No entretanto, quer local, quer geralmente, os regeneradores vão seguindo a sua inalteravel norma de conducta constitucional e avolumando, como partido do governo, as suas forças vivas, os seus valiosos elementos.

Mais um cheque

Acaba de chegar ao nosso conhecimento um acto mais de justiça praticado pela commissão districtal de Aveiro o que nos dá ensejo para gostozamente felicitarmos essa corporação administrativa, sem embargos de ser organizada por cavalheiros adversos ao credo politico em que militamos e que *a outrance* defendemos.

Por vezes o havemos affirmado—já nais regatearemos louvores a actos de justiça, moralidade e salutar administração partam elles d'onde quer que seja, ainda que emanem de adversarios.

As nossas obras corresponderão inalteravelmente ás affirmativas que *ab initio* vimos fazendo no campo jornalistico e nunca nos arrependeremos de tal procedimento, visto o mesmo calar perfeita e cabalmente com a nossa consciencia. Tivemos já uma vez ensejo de concordar e tecer rasgados elogios á deliberação camararia que determinou os aforamentos dos areaes municipaes, cuja iniciativa partira da Camara regeneradôra que, na sua acção emprehendedô a sobre este assumpto, fôra perturbada em consequencia de ordens emanadas do Ministerio do Reino a requisição do das Obras Publicas, mercê de um mal entendido, originado em pseudo-informações dirigidas a este Ministerio por alguem que se gasta mais pela vizão dos tempos do que olha para o augmento da nossa riqueza municipal.

Lamentamos não mais se nos haver deparado momento propicio para novas felicitações e que, bem ao contrario, a nossa edilidade administrativa nos haja fornecido motivo de sobra para combatermos com energia, mas com lealdade, as suas odiozas medidas.

Assim succedeu quando soubemos da iniqua e arbitraria resolução que extinguiu o partido municipal de Vallega, deixando sem facultativo e entregues aos vae-vens da sorte os pobres da segunda freguezia do concelho. Para essa atrabiliaria deliberação serviu de fundamento o falso motivo de que tal partido se tornava dispensavel ao municipio quando unanimemente se reconhece que se freguezia ha, além da de Ovar, que no concelho precise da assistencia medica official é indubitavelmente a de Vallega.

Na discussão então travada evidenceamos que tal deliberação era contra direito e manifestamente contraria á lei não só por se fundamentar n'uma errada razão cauzal, mas tambem por se haverem preterido todas as formalidades legaes e desprezados os mais sacrosantos direitos de defeza. Affi mámos ser irrita e nulla a resolução camararia o que tanto equivalia affirmar que o partido regeneradôr não a manteria quando na camara, embora ao sacrificado nenhuns favôres ou mesmo attenções politicas devesse. Tratava-se de uma injusta perseguição feita injustificadamente ao mais antigo facultativo municipal, sacrificando-se á vindicta pessoal as necessidades dos povos de Vallega, teria o nosso partido, na primeira opportunidade, que cumprir um imperioso dever e cumpril-o hia se a commissão districtal de Aveiro não se antecipasse a fazel-o recuzando, como nos consta haver recuzado, a sua sancção á inclassificavel rezolução camararia.

Quando outras razões de ordem legal não imperassem no espirito recto e justiceiro d'aquella estação tutellar para se determinar pela recuza de sancção á medida camararia pela qual fôra extincto o partido municipal de Vallega sem audiencia nem intimação do competente facultativo, havia a suprema razão de ordem moral derivada da propria deliberação.

Ao passo que se extinguia um partido por desnecessario resolvia-se, note-se bem, desdobrar esse partido em dois!! Era o cumulo da disfarçatez e da vindicta pessoal no intuito de, o arvorado chefe do partido progressista, ferir quem um dia lhe poderia e poderá pedir contas da usurpação do mando e da elevação, *motu proprio* ao logar que não conquistou nem por influencia, nem por sympathia, nem por direito.

E por isso a ser verdade, bem judiciosamente andou a commissão districtal em quem, sem embargo de ser composta de adversarios nossos, reconhecemos hombridade e honestidade bastantes para se não deixar arrastar na *bandalheira* em que, por vezes, se tem chafurdado a camara d'Ovar.

São varios já os cheques vibrados na Camara pela estação tutellar mas nem assim esta corporação envereda pelo caminho da normalidade.

Se não fôra o dique com que essa corporação ha pôsto entraves á actual administração municipal, cortando-lhe os vôos da sua acção demolidôra, onde pararia este pobre concelho digno de melhor e muito melhor sorte?!

As inscripções teriam desapparecido; atraz dos *oito contos* surrateiramente pedidos, se a medida vinga, iriam os restantes, reduzindo-se a moeda corrente o immobiliario da Camara.

As vinganças perseguiriam na desenfreada róta que se havia traçado, pois não se limitariam á extincção do partido municipal de Vallega. Esta fôra o balão de ensaio!

Ainda bem que, mercê da tutella da Camara, a esta foi vedado realizar os seus malevolos intentos.

Não se comprehende nem se explica porque, augmentando as receitas camararias com os foramentos, se pretendia alienar as inscripções quando as demais camaras com mui menores rendimentos conseguiram satisfazer todos os encargos ordinarios e fazer mais ou menos melhoramentos, e esta, a actual, nada, absolutamente nada, ha emprehendido!!

Emfim coizas da nossa municipalidade e altos mysterios que só ella conhece nos seus reconditos.

Felizmente ainda ha quem pugne pela justiça.

RESPIGANDO...

Qual besta espicaçada por uma certeira chicotada que ao lombo se lhe vibrasse, o *Jornal d'Ovar*, orgão camarario, sentindo as agudissimas e cruciantes dôres da aguilhoada que nos provocou quando lhe respondemos á letra, ás insidiozas insinuações respeitantes ás emprezas para *conservar* e *pescar*, quebra os *grilhões d'ouro* que o prendiam e arremessa contra nós uma furioza catelinaria de improperios proprios de reles e baixa barregã.

Longe de responder e defender-se das accuzações que lhe fazemos insulta-nos.

Felizmente *vozes* do orgão camarario *não chegam ao céo*. Por isso á margem e, sem resposta a essas aleivozias, prosigamos no nosso caminho.

Tenha o orgão paciencia; por mais evazivas que procure ha-de responder. O municipio carece de se inteirar da bella administração camararia e por isso diga-nos:

A camara já fez entrar o Snr. Antonio Lazio no respectivo cofre com a quantia de 130:000 réis differença do custo das *seis* sepulturas ao mesmo concedidas no centro do cemiterio para um jazigo de familia e pelas quaes apenas deu 50:000 réis?

E' ou não verdade que pela le-

gislação camararia em vigôr cada sepultura custa 30:000 réis?

E' ou não verdade que o terreno, ao centro do cemiterio, cedido, concedido, dado ou como melhor lhe approuver chamar ao amigalhote Luzio em troca dos seus serviços eleitoraes, mede de frente 3m,45 e de fundo 3m,25 dando uma area de 11m2,21?

E sendo assim: E' ou não verdade que o jazigo do Snr. Luzio occupa tres sepulturas e inutiliza outras trez?

E' ou não verdade que, pagando o Snr. Luzio ao municipio apenas 50:000 réis quando lhe é devedor de 180:000 réis, se locupleta com o dinheiro municipal e que d'essa locupletação é unico responsavel o presidente da Camara?

Sim ou *não*. Não deve cançar muito o orgão dos honrados soltar alguns monosyllabos para elucidação do publico.

Aguardamos.

DEBICANDO

Fallando d'eleições e da fórma de se fazer em Ovar, affirma o *independente* que «*na maior parte do districto, não ha ameaças, não ha arbitrios, não ha abusos*».

Então quem iniciou e perpetrou em Ovar essas ameaças, esses arbitrios, esses abusos, verdadeiras selvagerias e crimes emfim, senão os progressistas, hoje dignamente representados por um intruso chefe?

Quem espancou cidadãos respeitaveis e inermes na celebre eleição dos 40 maiores contribuintes?

Quem levantou forcas em praças publicas e levou o terror a todos os lares?

Quem quebrou os candieiros da illuminação publica e despedaçou os bancos da alameda dos Campos?

Quem atiçou em noites consecutivas rastilhos de bombas no pateo da casa do chefe do partido contrario e disparou tiros a esse e muitos outros predios?

Quem embebedou e recrutou um exercito de malandros e gente ignorante e lhes deu bordões e armas para maltratarem e matarem cidadãos indefezos?

Quem commetteu para ahi tropelias sem conta e desbaratou os bens do municipio para paga de taes façanhas?

Quem deshonrou Ovar, dando-lhe um triste e deprimente nome, e a fez passar por uma terra de cafres? Quem foi?

Foi o partido progressista para se crear e dar ao fim de vinte annos o pennacho ao presidente da *honrada* camara!!!

E o povo, o povo vareiro, não se lembrará d'isto? Ousará elle deshonrar-se, seguindo tal partido e tal chefe?

Não, nunca, sob crime de lesa-dignidade.

E atreve-se a pregar moralidades e a aconselhar que «*se passe uma esponja sobre o passado*» quem não tem auctoridade moral para abrir a bocca! Forte desplante!

«*Que necessidade ha de fazer aggravos mais ou menos graves*» e «*abrir fundas divergencias entre pessoas da mesma terra?*»—apregoa o moralista.

Mas em face de tal conselho, para que vem desde o apparecimente do orgão a aggravar infamemento, baixamente, a vida particular de cidadãos honestissimos? E se assim não procedesse ter-se-ia poupado a ouvir verdades amargas, e bem amargas.

Versando sobre outro assumpto, diz o articulista, sem nexo, isto: «*Este reclame lembra-nos a charlatanice com que os dentistas apregoam as maravilhosas virtudes dos seus elixires, para curar as coisissimas nenhumas*».

Tal qual o articulista a diffamar os outros, imputando-lhes vicios, a vêr se consegue encobrir os seus. Nem que a um leproso moral, embora curado, se lhe não visse sempre as cicatrizes...

«*A da Marinha* (a estrada) *ou melhor a da Quinta, não foi para servir os povos da Marinha, mas para: 1.º dar melhor accesso ao Collegio ou Azylo, e 2.º ella chegou só até á Quinta*»—prosegue.

A' parte o primor do portuguez, o *independente* está tão cego na febre do ataque que nem os seus actos aprecia. Pois não vê que, presenteando os amigos Godinho e Veiga de Vallega com uma estrada, tambem se favorece a si proprio, circuitando d'estradas a Quinta lá de casa?

Com que então a estrada da Marinha «*não foi para servir os povos*» d'aquelle populoso logar! Não seria.

Mas o facto é que esse povo, em chapa, serve-se por ella e bemdiz a camara que a construiu: logo tem utilidade reconhecida. Demais a deliberação sobre a sua construcção foi unanime de sete vereadores, todos presentes e conscientes. E a tal estrada dos *amigos* de Vallega, a ninguem aproveita senão aos *tres*, isto é, aos dois amigos e á Quinta. Logo tem restrictissima utilidade—como o affirma o povo d'aquella freguezia.

E depois, quem deliberou sobre o assumpto? O presidente, emprestando-lhe alguns vereadores a sua assignatura para conseguir isso, *legalmente*.

Apezar d'isto, o homem ainda não «*comprehendeu a caridade pelo seu verdadeiro lado*».

Argumenta ainda o *honrado* que «*quem recommendou o caso* (o do recebimento do desconto dos 30 % das inscripções do Hospital) *ao ministro da fazenda, foi o governador civil, e este fel-o, attendendo a todos os seus partidarios e não exclusivamente a um*».

Está visto. Por cá é praxe todos os partidarios compartilharem dos actos dos seus dirigentes e estes não teem a petulancia de arrogar a si a influencia do seu partido—como faz uma pessoa muito intima do articulista. Nas verdades tambem concordo

«*Com a liquidação feita, foi prejudicada a camara*», «*devido á negligencia da parte de quem tratou da questão*»—continua o cynico.

Sendo assim, porque razão não liquidou isso o actual presidente, quando foi vice? Forte pantomineiro!

Vae mesmo em phrase pouco parlamentar porque ha coisas que indignam.

Se se hão de calar, para vergonha sua, veem para a imprensa, como para um soalheiro reles, amerquinhar os bons serviços e as boas intenções dos outros.

O que vale é que a baba repelente não consegue tocar-lhes.

Estão muito altos da mofinada critica.

E fica-se por aqui, antes de chegar mais longe... o

Patarata.

NOTICIARIO

Fallecimentos

Por noticia telegraphica aqui recebida terça-feira, soube-se ter fallecido n'aquelle dia no Pará o nosso conterraneo Manuel Gomes da Silva, filho e irmão dos nossos amigos srs. João da Silva Alminha e Antonio Gomes da Silva. Sentindo a morte do desventurado moço, que apenas contava 19 annos, associamo-nos á dor que a infausta nova causou a sua familia.

—Finou-se egualmente no preterito domingo um filhinho do nosso presado correligionario, sr. Manuel Dias de Carvalho, conceituado ourives d'esta villa.

Os responsos de gloria effectuaram-se n'esse mesmo dia á noite com assistencia de orchestra.

A's familias enlutadas as nossas condolencias.

Festa do mar

Constituiu-se quinta-feira passada uma commissão composta dos srs. Manuel Mattos, Manuel Antonio Lopes, Manuel da Fonseca Soares, Manuel d'Oliveira Manarte, Jeronymo Pereira Carvalho e José Possantes para levar a effeito este anno na praia do Furadouro a conhecida e popular romaria do Senhor da Piedade, vulgarmente chamada a *festa do mar*.

A commissão promotora fixou-a para os dias 13, 14 e 15 do proximo mez d'outubro e, iniciando já os seus trabalhos, esforça-se para imprimir a esta romaria, incontestavelmente a mais concorrida e animada da beira mar no districto de Aveiro, o maximo explendor, de fórma a deixar no espirito dos milhares de forasteiros que á mesma costumam affluir as mais agradaveis impressões.

O programma da festa não está por emquanto definitivamente assente, mas podemos desde já affirmar que n'ella tomam parte, pelo menos, duas musicas e que preside um bom criterio á escolha das illuminações e fogo d'artificio para os tornar os mais vistosos e variados possivel.

Oxá os esforços da commissão sejam coroados de bom exito.

Musica no Furadouro

Hoje na praia do Furadouro faz-se ouvir das 4 ás 7 horas da tarde a philarmonica Ovarense. Por esse motivo será aquella praia o ponto forçado dos nossos passeantes.

Santa Catharina

Conforme prenoticiamos, effectuou-se domingo passado, na capella da Ribeira, a festividade em honra de Santa Catharina, a qual foi mais concorrida que nos annos anteriores, como nem outra coisa era d'esperar do grande numero de devotos que conta a milagrosa santinha.

Ainda assim a forte ventania que se apresentou prejudicou algo o brilho da festa, sobretudo as illuminações da vespera.

As duas musicas, nova e velha, foram executadas com geral agrado.

S. Miguel

Na sua ermida erecta no largo de seu nome realisa-se, com todo o luzimento, no proximo sabbado e domingo, a festividade de S. Miguel, o Anjo.

Consta no primeiro dia de arraial nocturno com illuminações, fogo de artificio e o concurso das duas musicas d'esta villa e no segundo de missa cantada a grande instrumental com sermão ao Evangelho pelo nosso amigo Padre Antonio Borges e procissão de manhã e de tarde arraial em que se fazem ouvir as mesmas musicas.

Inspecções

Foi o seguinte o resultado das inspecções sanitarias, aos restantes mancebos recenseados por este concelho para o serviço do exercito e armada, realisados nos dias abaixo indicados.

Dia 15

Freguezia d'Esmoriz.—Apurados definitivamente 14, sendo 7 para engenharia, 1 para cavallaria, 3 para infantaria e 3 nos termos do art. 79.º do regulamento por não solicitarem guia; e condicionalmente 2.

Isentos 14, sendo 13 definitivamente e 1 temporariamente.

Dia 17

Freguezia de Arada—Apurados definitivamente 16, sendo 1 para engenheria, 5 para cavellaria, 4 para infantaria e 6 nos termos do art. 79.º e condicionalmente 2.

Isentos 11, sendo 8 definitivamente e 3 tenporariamente.

Freguezia de Maceda—Apurados 7, ssndo 3 para engenharia, 2 qara cavallaria, 1 para infanteria e 1 nos termos do art. 79.º e condicionalmente 1.

Isentos 13 sendo 11 definitivamen- o 1 temporariamente.

O serviço do correio

Queixa-se-nos uma nossa assignanta e patricia, residente em Lisboa, de que sua familia e outras pessoas d'aqui com quem se corresponde não são entregues de suas cartas, e que em virtude d'isso, se vê forçada a mandar a correspondencia registada.

Diz-nos que já escrevera directamente ao snr. director do correio, pedindo-lhe providencias, visto, diz, ser d'aqui a falta; e como não fosse attendida, appellou para nós no mesmo sentido.

Por isso pedimos ao snr. director do correio a sua interferencia a fim de pôr cobro ao abuso.

Banda dos Bombeiros Voluntarios

Por intermedio do sr. José Luiz da Silva Cerveira foi entregue ao sr. José Ferreira Malaquias, na qualidade de thesoureiro da Banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa a quantia de 35$000 reis fortes, producto d'uma subscripção aberta a favor da mesma banda no Pará e no estabelecimento do nosso conterraneo sr. Francisco Lopes da Silva Saleiro.

Eis a lista dos subscriptores:

Francisco Lopes da Silva Saleiro	20$000
José Ferreira d'Andrade .	10$000
Francisco Fernandes de Souza Villar	10$000
José Paes da Silva. . .	5$000
Manuel Rodrigues Formigal	5$000
Antonio André Boturão .	5$000
Anonymo	5$000
Antonio d'Oliveira Ramos.	5$000
José Maria Ferreira Coelho.	5$000
Antonio Gomes da Silva .	5$000
Moraes & Neves . . .	5$000
José Fernandes . . .	5$000

Manuel Joaquim Arage .	5$000
Antonio Pereira Carvalho	5$000
Antonio da Motta Pinho .	5$000
Julio Pereira Vinagre . .	5$000
Um vareiro	5$000
José Godinho Teixeira .	2$000
Francisco José Pacheco .	2$000
Manuel Fernandes Palhas	2$000
Total (moeda brazileira) .	116$000

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

No dia 24 o sr. Manuel Nunes Lopes, e no dia 29 a ex.ma D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso e o nosso amigo Antonio Dias Simões. Parabens.

—Guarda ha dias o leito, por motivo de doença, o nosso sympathico amigo Manoel Gomes Pinto, a quem appetecemos o completo restabelecimento.

=Partiram domingo passado para Lisboa, com destino respectivamente ao Rio de Janeiro e Pará, os nossos patricios Luciano Gomes da Silveira, dilecto filho do nosso amigo Isaac Silveira, e Antonio André Baturão.

Boa Viagem e muita felicidade é o que lhes desejamos.

=Regressou hontem do Gerez o sr. Dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, illustre parocho d'esta freguezia.

=Encontra-se em Luzo, para onde partiu a semana passada, o sr, Francisco Peixoto Pinto Ferreira.

=Encontra-se com sua familia no Furadouro, a uso de banhos o sr. Manoel Soares Guedes, bemquisto industrial em Lisboa.

=Estiveram ha dias n'esta villa com sua familia, o sr. João d'Oliveira Ramos, redactor do *Primeiro de Janeiro*, e seu filho Capitão Manuel d'Oliveira Ramos.

=Está quasi restabelecido dos incommodos de saude que por alguns dias o retiveram no leito, o nosso amigo João Rodrigues Figueiredo. Estimamos.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 20 de setembro

Estivemos á espera que passasse o dia 17 do corrente, para vêrmos o que davam as inspecções sanitarias dos mancebos para o serviço militar ou, para melhor dizermos, vêrmos como era feita justiça e temos só a regosijarmos nos pelo modo como essa justiça foi feita, porque vimos isentos do serviço militar sómente os que tinham defeitos physicos e não o escandalo que se deu o anno passado, em que se apuraram alguns que não serviam para se isentarem filhos de compadres politicos.

São dignos de todo o elogio os membros que compunham a junta sanitaria pelo modo digno e recto como fizeram justiça.

Não devem estar contentes os que se constituiram em *trindade* no dia 30 de julho proximo passado e que foram em peregrinação á Méca pedir ao grão-senhor para conceder isenções aos seus afilhados politicos, não obstante fazer a peregrinação todas as semanas desde esse dia até ao proprio dia da inspecção. Ficou essa *trindade* sabendo que o grão-senhor de omnipotente que era ou se queria fazer, se tornou impotente e não lhe pôde acudir ou fazer o milagre que d'elle esperavam.

Ainda assim um dos da *trindade* ufana-se de que o grão-senhor lhe livrára um, como se esse não tivesse a recommendal-o á junta de inspecção um cancro nas costas e que tem de se sujeitar a uma operação. Esse não precisava que o recommendassem. E pergunto eu:

Porque é que não livrou mais 4 que ficaram apurados e que andavam agarrados ás abas do casaco como os naufragos ás boias de salvação e por quem se fizeram muitas romarias?

Porque se fez justiça e não favoses escandalosos de compadrio politico!

Bem hajam os membros da junta sanitaria que procederam dignamente e com criterio, acabando com os abusos de isentar quem não tivesse defeitos physicos.

C.

NO ESTORIL

O amor é uma palavra.

GUERRA JUNQUEIRO.

O sol n'essa manhã setembrina no Estoril punha umas scintillações de prata nas aguas que em vagas pequeninas vinham quebrar na praia.

As barracas, de lôna branca, que se achavam armadas, pareciam de longe um bando de pombas de azas abertas prestes a emigrar.

A familia banhista, toda aquella mocidade que punha uma nota alegre como o echo de clarim no seu toque anciado, formava aqui e ali grupos em que se combinavam os turnos para o banho.

Todos estavam entretidos nas suas combinações e por isso duas senhoras novas de estaturas meãs, rostos pallidos, olhos com brilho febril, faces com rosetas vermelhas, mas d'um vermelho cujo tom é roxo, desceram lentamente a praia.

Passaram por entre aquelles grupos risonhos e despreoccupados pisando a custo a areia solta.

Ao vêr-se caminharem tão vagarosamente suppôr-se-hia que era a aragem mansa que soprava que as arrastava.

Era um quadro bem triste a luz d'aquelle sol de brilho côr de ouro, que dava reverberos de luz intensa, que feria a vista com os seus reflexos metalicos e punham as manchas de tonalidade vermelho-roxo n'aquellas faces.

O latejar apressado d'aquelles corações carregados não poderiam acompanhar o mais pequenino detalhe da scena em que ellas proprias eram no tablado da vida as victimas.

Nada houve capaz de amansar o coração felino do executante.

Procurou alliciados para praticar o mal e encontrara-os mesmo entre aquelles a quem devia repugnar faze-lo pelos mais tenues laços de carinho, amizade, fraternidade que os devia ligar.

As victimas estavam escolhidas e tinham que ser emoladas no altar repugnante da sua cobardia.

O grupo da mão negra conspirava na sombra; é que a luz por mais fraca que seja cega as toupeiras.

Seria um sonho que estava soffrendo?

Não! Porque era a realidade palpavel e visivel n'aquella pobreza, n'aquella misera vida, que ali estava a pedir ao sol um sôpro de vitalidade.

O mar marulhava levemente e na cidadella de Cascaes via-se apenas a sentinella de arma ao hombro junto ao parapeito.

No cerebro d'aquelle homem não despertava áquella hora talvez mais que o desejo de ser rendido e comer o rancho.

Deante de nós tinhamos a prova mais flagrante de que o amor é uma palavra quando este tem a offuscar a razão, a avidez d'alguma cousa cujo objecto não seja o ente amado.

Era uma pagina bruta e selvagem, a Zola, que ali podiamos lêr n'aquellas phisionomias.

D'um lado a alegria esfusiante n'um colorido polychromo a que a Natureza se associava cheia de galas, contrastava bem frisantemente com aquella outra mocidade de rostos pallidos, olhos febris, faces de rosetas vermelhas mas cujo vermelho é roxo.

E então emquanto aquella corria doidamente a banhar n'aquellas aguas tão tranquillas, esta enchia os pulmões de ozone que o ar purificado pelas longas travessias dos mares lhe podia trazer.

Todo aquelle borborinho lhe passava quasi indifferente.

Mirosamente, no seu passinho meudo, levadas como pela aragem mansa que soprava, ellas tinham caminhado até ficarem um pouco affastadas do recinto em que a felicidade parecia adejar nos divertimentos innocentes que se improvisavam.

Isolavam-se como foragidas, temendo quem sabe a repulsa aos seus labios pallidos, aos seus olhos com brilho febril, ás suas faces com rosetas vermelhas, que se arroxeavam.

E nós seguiamo-las a maneira que o expositor ia pormenorisando um facto da historia que se prendia áquellas pobres creaturas.

Parecia-nos um d'esses contos que nos contam em pequeninos, mas que são hodiernamente o estudo do poeta e do philosopho, um interpretando-o em madrigaes sonoros, o outro, como Max Nordau, «porque o amor é o sentimento mais poderoso e mais importante do homem, merece certamente ser examinado com a mente calma e tranquilla, evitando as exaltações, as expressões mathaphoricas e não claras, para ver, para observar e para representar os factos segundo a verdade».

Que bom exemplo, que bello material para o auctor dos Paradoxos e das Mentiras Convencionaes da Civilisação fulminar por uma vez para todo o sempre, o amor aborto n'esses homens a cuja mentalidade o estudo só deu azo a mais aperfeiçoar o mau instincto.

A humanidade de quando em quando convulsiona-se em fremitos de terror deante de certos desgraçados que a allucinação de momentos tomou criminosos.

Ha porém casos bem mais graves e intoleraveis, já pelas pessoas que os praticam, já pelo detalhe minucioso com que o planeiam, já por os desenvolverem com opportunidade, provocando-os até que passam sem que a sociedade ás vezes tão ciosa os vá condemnar ou ao menos apontar e até muitas vezes lhe concede honras. (A. Hamon)!

E a o caso que nos estavam contando d'estes, emquanto bandos de gaivotas desciam a picar as ondas de espuma branca.

A toga do magistrado que todos podiam suppôr integro, austero, iamo-la vendo sahir da montureira em que chafordara por uma fórma nuida como se desenhava a nuvem que corria por sobre as penedias agrestes ou por sobre os para-raios dos chalets que vão até S. Julião.

Vinham de lá até nós, depois pareciam estacar para as fixarmos e executarem a malvadez do coração humano e por fim continuavam a sua viagem até se perderem na confusão do mar e céo.

E nós sempre sonhando e nós quasi illudidos pela pseudo visão iamos cahindo para a verdade como a barca vem cahindo sobre a terra para aproar á barra.

Se nós para nos convencermos que é praticavel o que ouviamos, tinhamos que ir pedir áquelles spectros de mulheres que nos affirmem pelos seus labios as palavras que nos feriam os timpanos a barca tinha que pedir á terra um piloto que a desviasse dos cachopos em que podia ir bater e perder-se.

N'isto a um frouxo de tosse mais forte vimos levar á bocca um lencinho branco.

Ao retira-lo o sol deu-lhe em cheio e o penacho da barretina do artilheiro, que de arma ao hombro guarda aquelle lado da cidadella, confunde-se com a nodoa que tinge o lencinho.

Aquella luz forte deu uma cor mais viva ao vermelho n'aquelle instante.

O mar continuava a marulhar mansamente e o Casino lá em cima de portas fechadas gosava a somno solto a altas horas do dia o lucro d'essa noite.

Ali sim porque ao menos arriscava-se.

Se a bola o désse seria uma noite bem ganha.

(Continua).

Annuncios

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, irmão da fallecida Anna dos Santos Corrêa, dolorosamente surprehendido pela noticia do fallecimento de sua querida irmã, vem compungido, por este meio, significar o quanto de agradecimento sente em seu coração de irmão amoroso a todas as pessoas que prestaram as ultimas homenagens, acompanhando seu feretro ao campo santo.

Pará, 27 de agosto de 1906.

José d'Oliveira Gomes.

AGRADECIMENTO

A familia do fallecido Manuel Gomes da Silva agradece, penhoradissima, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-a após a dolorosa noticia do fallecimento d'aquelle no Pará, consignando-lhes por este meio o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 21 de Setembro de 1906.

Aos contribuintes

O arrematante dos impostos municipaes indirectos d'este concelho sobre os generos sujeitos ao imposto do real d'agua, avisa todos os contribuintes tanto da villa como freguezias ruraes para virem assignar suas avenças até ao dia 10 d'outubro, sob pena de, a quem o não fizer, ser feita apprehensão após esse dia.

Manuel Ferreira Dias.

Largo da Poça.

TERRA LAVRADIA

De 3 alqueires de semeadura com agua de rega, na Ilha do Garcia, vende-se. N'esta redacção se dão esclarecimentos.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

	HORAS S. Bento	Ovar	Aveiro	Natureza dos comboios
	P.	P.	Ch.	
MANHÃ	5,20	6,41	7,27	Correio
	8,35	10,15	11,9	Tramway
	10,30	12,8	—	Tramway
	11	12,43	1,46	Mixto
TARDE	1,50	3,38	4,23	Mixto
	3,20	4,58	—	Tramway
	4,24	5,19	5,44	Rapido
	4,50	6,28	—	Tramway
	6,32	8,11	9,4	Tramway
	8,20	9,45	10,24	Correio
	11,35	1,13	—	Tramway

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS Aveiro	Ovar	S. Bento	Natureza dos comboios
	P.	P.	Ch.	
MANHÃ	3,54	4,51	6,32	Tramway
	5,19	5,57	7,23	Correio
	—	7,35	9,16	Tramway
	9,29	10,14	12	Mixto
	11,44	12,41	2,20	Tramway
TARDE	—	2,59	4,42	Tramway
	4,23	5,20	6,58	Tramway
	—	5,45	7,27	Tramway
	—	6,55	8,34	Tramway
	8,9	9,7	11,3	Correio

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—*A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras*—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.A

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAIL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIBERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com explendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de *J. da Camara Manoel*
Illustrações de *Alfredo de Moraes*

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis
Cada tomo. . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

EMPREZA DA Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.a

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um diccionario do *calão*, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—**200 réis.**

EDITORES—BELEM & C.A

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lagrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza